

A EPIDEMIOLOGIA COMO INSTRUMENTAL NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM

EPIDEMIOLOGY AS INSTRUMENTAL IN KNOWLEDGE PRODUCTION IN NURSING

LA EPIDEMIOLOGÍA COMO INSTRUMENTAL EN LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN ENFERMERÍA

Sabrina da Silva de Souza^I

Roberta Costa^{II}

Keyla Cristiane do Nascimento^{III}

Fabiane Ferreira Francioni^{IV}

Denise Elvira Pires de Pires^V

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo identificar e analisar o conhecimento sobre epidemiologia produzido e publicado pela enfermagem brasileira, no período de janeiro de 2002 a maio de 2007. A coleta de dados foi realizada nas bases seguintes: Base de Dados em Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e *Scientific Electronic Library Online*. Os 105 trabalhos encontrados foram analisados segundo o método estatístico e a técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram cinco categorias temáticas: avaliação do cuidado; avaliação da saúde do trabalhador; análise do perfil socioeconômico e de morbidade; ensino; e produção de conhecimento. A realização deste estudo demonstrou a importância da epidemiologia na produção do conhecimento da enfermagem brasileira e sua utilidade para intervir nos desequilíbrios do processo saúde/doença da população.

Palavras-chave: Enfermagem; epidemiologia; cuidado; saúde.

ABSTRACT: This purpose of this literature review was to identify and analyze knowledge on epidemiology produced and published by Brazilian nursing institutions in three databases in the past five years. Data collection involved searching the BDEnf, LILACS and Scielo databases. The 105 studies encountered were examined using statistical methods and the content analysis technique proposed by Bardin. The results pointed to five broad thematic categories: evaluation of care, evaluation of worker's health, analysis of socioeconomic profile and morbidity, teaching, and knowledge production. This study demonstrated the importance of epidemiology in knowledge production by Brazilian nursing and its usefulness in this profession's day-to-day work.

Keywords: Nursing; epidemiology; care; health.

RESUMEN: Se trata de una investigación bibliográfica que tuvo como objetivo identificar y analizar el conocimiento sobre epidemiología producido y publicado por la enfermería brasileña, en el periodo de enero de 2002 a mayo de 2007. La recogida de datos fue cumplida en las bases siguientes: Base de Datos en Enfermería; Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud; y *Scientific Electronic Library Online*. Los 105 trabajos encontrados fueron analizados según el método estadístico y la técnica de análisis de contenido. Los resultados señalaron cinco categorías temáticas: evaluación del cuidado; evaluación de la salud del trabajador; análisis del perfil socioeconómico y morbilidad; enseñanza y producción de conocimiento. La realización de este estudio demostró la importancia de la epidemiología en la producción del conocimiento de la enfermería brasileña y su utilidad para intervenir en los desequilibrios del proceso salud/enfermedad de la población.

Palabras clave: Enfermería; epidemiología; cuidado; salud.

^IAluna do Curso de Doutorado em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora do Programa de Tuberculose de São José. Enfermeira da Emergência do Hospital Universitário da UFSC. Membro do Núcleo de Estudos e Assistência em Enfermagem e Saúde a Pessoas com Doenças Crônicas (NUCRON).

^{II}Enfermeira Obstétrica. Aluna do Curso de Doutorado em Enfermagem do PEN/UFSC. Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Unidade Neonatal do Hospital Universitário da UFSC. Membro do Grupo de Pesquisa de História do Conhecimento em Enfermagem (GEHCE). E-mail: robertanfr@hotmail.com ou robertac@nfr.ufsc.br.

^{III}Aluna do Curso de Doutorado em Enfermagem do PEN/UFSC. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Enfermeira do Serviço de Atendimento de Urgência e Emergência de Florianópolis. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Enfermagem e Saúde (GEPADES).

^{IV}Enfermeira. Bolsista do CNPq. Aluna do Curso de Doutorado em Enfermagem do PEN/UFSC. Mestre em Enfermagem. Integrante do NUCRON. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da UFSC.

^VProfessora do Curso de Graduação e do PEN/UFSC. Coordenadora de Pesquisa e Produção Científica do Departamento de Enfermagem da UFSC e da PEN e Membro do Grupo de Estudos sobre Trabalho, Saúde, Cidadania e Enfermagem (PRÁXIS). Orientadora do estudo.

INTRODUÇÃO

A Epidemiologia aplica-se ao estudo de todas as condições que afetam ou se relacionam com a situação de saúde de grupos e sociedades, incluindo-se aí, entre outras: a ocorrência de doenças de um modo geral (morbidade, mortalidade, incapacidade); o estudo de relações causais; a distribuição, a qualidade e a adequação dos serviços de saúde; a supervisão, avaliação e vigilância do processo saúde-doença; testes terapêuticos¹.

Há quase meio século tem-se apontado para o uso da epidemiologia na descrição e análise das doenças e dos agravos à saúde da comunidade, na identificação de grupos vulneráveis e na avaliação de serviços e programas de saúde¹. No entanto, a constituição da epidemiologia como disciplina científica e a reflexão epistemológica sobre esse conhecimento seguiram, por algum tempo, os seus próprios caminhos, sem um vínculo mais consistente com a organização social dos serviços de saúde, dada a relativa autonomia dos campos científicos.

Ao longo da construção histórica do conhecimento humano, particularmente da saúde, a epidemiologia conquistou um lugar na comunidade científica de tal forma que, de modo implícito ou explícito, está presente, de forma significativa, no cotidiano das práticas de saúde, subsidiando pesquisas. É uma ferramenta de grande utilidade para sanitaristas, médicos, enfermeiros e todas as demais categorias que trabalham na área da saúde.

A epidemiologia constitui um dos pilares fundamentais na formação dos profissionais de saúde, pois é o instrumento que permitirá: conhecer a situação de saúde da comunidade; especificar os fatores causais determinantes do mecanismo de produção das enfermidades; identificar os grupos mais sujeitos aos riscos e as áreas prioritárias de ação; colaborar e participar na avaliação do processo de controle das enfermidades; gerar conhecimento facilitando a compreensão da complexidade do processo saúde-doença como um todo e conhecer o contexto no qual se geram e explicam os fenômenos de saúde¹.

Este estudo surgiu através da disciplina Processo de Viver e Saúde Humano do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina no âmbito da reflexão acerca da ciência epidemiológica e na contribuição para o entendimento do processo de viver de indivíduos e grupos sociais e da relação entre vida e saúde.

Ainda que várias disciplinas possam trazer contribuições valiosas para o cuidado de enfermagem a

indivíduos ou grupos, a epidemiologia se destaca pelo seu emprego e/ou utilização para planejar, implementar e avaliar o cuidado à saúde a indivíduos e populações, e pelo seu significativo papel na complementaridade de áreas de conhecimento.

Considerando o aspecto global do trabalho do enfermeiro, como suas ações na vigilância epidemiológica, na administração de serviços e na assistência de enfermagem, a epidemiologia tem um importante papel nesses processos, não somente nos aspectos de prevenção e vigilância das enfermidades ou ocorrências, mas também na avaliação e análise do impacto de suas ações. É aplicada para identificar necessidades, riscos, definir prioridades em saúde da população, melhorar a utilização dos recursos disponíveis, entre outros.

Assim, este trabalho permite uma visão da integração da enfermagem com as ciências epidemiológicas, especialmente no âmbito da pesquisa. Parte do seguinte questionamento: Como a epidemiologia tem se constituído em um instrumental utilizado pela enfermagem na produção de conhecimentos? Com o propósito de responder tal questionamento, o presente estudo objetivou: analisar a influência da epidemiologia no conhecimento produzido pela enfermagem brasileira, através da identificação dessa temática na produção científica publicada em três bases de dados.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com aplicação do método estatístico e análise de conteúdo, cujos dados foram coletados através do levantamento das publicações da enfermagem brasileira que explicitaram a utilização da abordagem epidemiológica, e que foram divulgadas no período de janeiro de 2002 a maio de 2007.

Para a coleta dos dados, foram utilizadas as bases: Base de Dados em Enfermagem (BDEnf), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCielo), consideradas as principais da área da saúde brasileira.

Essa busca ocorreu no período de maio a junho de 2007, cruzando os seguintes descritores: epidemiologia, enfermagem e dados epidemiológicos. Como critérios para a seleção dos resumos, foram considerados apenas os estudos realizados por enfermeiros (isoladamente ou em parceria com outros profissionais) que versassem sobre a temática. Também optou-se por analisar apenas as publicações

nacionais. Esses resumos constituíram a base da informação do presente trabalho, totalizando 105 textos (excluídas as duplicações entre as bases de dados).

Em seguida os resumos foram organizados em função do ano de publicação e conforme o tipo de produção, ou seja, informação primária – monografia, dissertação de mestrado e artigo de pesquisa de revistas. Concluída a fase de classificação do tipo de publicação, iniciou-se o processo de classificação dos resumos quanto aos temas que faziam alusão à epidemiologia. Esses dados foram submetidos à análise estatística e apresentados em gráfico.

Outra parte da pesquisa exigiu um tratamento de natureza qualitativa, do tipo análise de conteúdo proposto por Bardin², com leitura exaustiva dos resumos, procurando determinar qual a abordagem epidemiológica utilizada para produção do conhecimento no contexto dos trabalhos.

Nessa análise, o material foi organizado a partir de dados evidentes nos resumos (elementos componentes), agrupados por semelhanças, construindo-se cinco categorias temáticas amplas: avaliação do cuidado, avaliação da saúde do trabalhador, análise do perfil socioeconômico e de morbidade, ensino e produção de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se discutir o uso da epidemiologia nos sistemas e serviços de saúde, é comum ressaltar o papel da disciplina na produção de conhecimentos para a tomada de decisões no que se refere à formulação de políticas de saúde, à organização do sistema e às intervenções destinadas a dar solução a problemas específicos³. Destacam-se o grande dinamismo da produção científica da área no Brasil e a contribuição da epidemiologia ao desenvolvimento teórico-metodológico do planejamento de saúde. Considera-se que a reorientação da gestão, do financiamento, da organização e do modelo assistencial do sistema de serviços de saúde constitui processos que não podem prescindir da epidemiologia, como saber científico e prática instrumental que confere especificidade aos objetos de conhecimento e de intervenção no âmbito da saúde em sua dimensão populacional, isto é coletiva⁴.

No período de janeiro de 2002 a maio de 2007 foram encontrados, nas bases de dados estudadas, 105 trabalhos da área da enfermagem que utilizam a abordagem da epidemiologia: 9,5% em 2002; 24,8% em 2003; 15,2% em 2004; 23,8% em 2005; 22,9% em 2006; e 3,8% em 2007. Em 2003, houve predo-

minância desse tipo de pesquisa, ressaltando-se, em ordem decrescente de frequência a produção de 2005 e 2006. A redução de publicações em 2007 é devida ao fato de a coleta de dados ter sido encerrada em maio, conforme previsto no projeto desta pesquisa.

Observou-se que os artigos de pesquisa com abordagem epidemiológica foram publicados em 26 periódicos diferentes. Apenas três dos trabalhos analisados resultaram de outros tipos de publicações: duas dissertações de mestrado e uma monografia de especialização. Constatou-se que o periódico que publicou o maior número de artigos de pesquisa sobre o tema foi o da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Revista Enfermagem UERJ (38,1%), seguindo-se: a Revista de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (13,0%); a Revista Latino-Americana de Enfermagem (6,7%); Caderno de Saúde Pública (5,7%); a Revista Brasileira de Enfermagem (4%); a Revista Brasileira de Epidemiologia (3,8%) e outras. As revistas que publicaram de um a três artigos de pesquisa foram agrupadas como outras (25,7%).

Da análise dos conteúdos dos trabalhos encontrados, foi verificado que a epidemiologia tem influenciado os estudos da enfermagem em cinco tópicos, aqui organizados como categorias temáticas: avaliação do cuidado, avaliação da saúde do trabalhador, análise do perfil socioeconômico e de morbidade, e produção de conhecimento, que expressam as áreas/campos do conhecimento produzido pela enfermagem brasileira com aplicação da epidemiologia como referencial teórico-metodológico. É importante ressaltar que um mesmo artigo pode ter sido inserido em mais de uma categoria. A distribuição quantitativa dos trabalhos por categoria temática pode ser visualizada através da Figura 1.

O maior enfoque do uso da epidemiologia na enfermagem está centrado nos estudos sobre *avaliação do cuidado* que propõem um olhar diferenciado para a assistência e um redirecionamento da prática em saúde, correspondendo a 41,3% do total. Ao serem analisados os conteúdos, os textos revelaram diferentes áreas do processo de viver e cuidar: nas unidades de atenção primária à saúde e instituições de atendimento especializado e de maior complexidade; na promoção/proteção e recuperação da saúde; abrangem tanto profissionais de saúde como clientes. É preciso destacar que foram identificados trabalhos voltados para a avaliação da qualidade das ações dos profissionais de enfermagem (que podem adotar outros referenciais teóricos ao invés da abordagem epidemiológica) como: o acolhimento aos usuários; o planejamento dos cuidados; a orientação

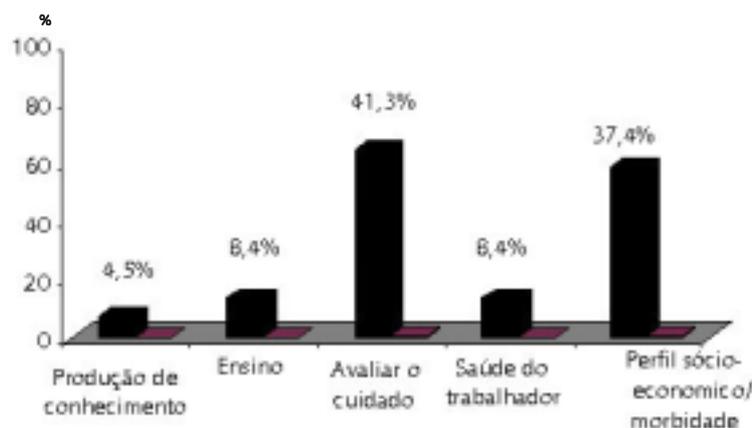


FIGURA 1: Distribuição de publicações sobre epidemiologia por categoria temática desenvolvida pela enfermagem brasileira, 2002 a 2007.

do acompanhante para sua contribuição para o cuidado; e o preparo do doente para alta hospitalar.

A partir desses achados, infere-se que o uso da epidemiologia possibilita um pensar sobre o que fazer em termos de promoção da saúde, prevenção de riscos e assistência diferenciada aos indivíduos e grupos, de acordo com suas necessidades, em busca de respostas compartilhadas por profissionais e usuários dos serviços de saúde.

Corroborando Barreto⁵, a epidemiologia tem dado importantes contribuições, não só para o conhecimento do processo saúde-doença, como também para a formulação de alternativas direcionadas para o combate de diversos problemas mórbidos que afligem a sociedade humana. Nesse sentido, a epidemiologia contribui tecnologicamente para o planejamento das ações de saúde, a organização e a avaliação do trabalho na enfermagem no controle das doenças e de agravos à saúde da população⁶⁻¹⁹.

Com relação aos estudos que *avaliam a saúde do trabalhador* (8,4%), eles trazem à discussão as situações do trabalho de enfermagem que representam risco ocupacional, tais como acidentes com materiais perfuro-cortantes, aos quais os profissionais estão mais expostos e, conseqüentemente, mais vulneráveis à contaminação por Vírus da Hepatite C e/ou do HIV, além dos riscos envolvendo atividades que expõem os profissionais à radiação ionizante. Foram identificados, também, trabalhos que abordam fatores relacionados ao sofrimento psíquico e estresse de trabalhadores de enfermagem em serviços como unidade de terapia intensiva e emergência. Ainda nessa categoria foram agrupados os textos relativos a fatores de risco como o uso e abuso de drogas entre os profissionais de enfermagem.

Em todos esses estudos foi constatado que há uma preocupação com o trabalhador da enfermagem frequentemente exposto ao risco biológico/químico pelas características peculiares de seu trabalho. A epidemiologia tem um papel importante nesta categoria, pois, além de quantificar os acidentes dos trabalhadores de enfermagem, ela instrumentaliza os profissionais para o estabelecimento de medidas de prevenção e enfrentamento da problemática dos acidentes de trabalho.

Uma outra categoria que emergiu dos dados coletados foi a *análise do perfil socioeconômico e de morbidade* da população, também com incidência importante, agrupando 37,4% dos trabalhos. Destacam-se entre os achados diferentes eventos mórbidos, tais como baixo peso ao nascer, prematuridade, anemia, hipertensão arterial, doenças renais, HIV/AIDS, hanseníase, tuberculose, depressão, obesidade, envelhecimento da população entre outras, dando ênfase aos fatores de risco que influenciam na determinação das doenças.

Com base nesses estudos, a epidemiologia, como instrumental para produção de conhecimento, contribui para a enfermagem compreender o processo de viver humano em múltiplas dimensões e no contexto das relações sociais e do processo saúde-doença, em toda sua diversidade e complexidade, identificando diferentes questões de gênero, características e culturas.

Conforme assinalam Pires e Carraro⁷, o viver humano é um processo com múltiplas dimensões, que tem uma singularidade biológica e subjetiva, mas também uma dimensão coletiva e histórico-cultural. Desse modo, o olhar epidemiológico permite perceber que a singularidade é, também, parte de uma totalidade

que se expressa no perfil demográfico e de morbidade das populações nos micro e macroespaços sociais.

Na categoria *ensino* (8,4%), sob a ótica da epidemiologia, esses trabalhos apresentam o olhar sobre o comportamento dos docentes e discentes diante das novas perspectivas metodológicas e sua aplicabilidade, no sentido de modificar pensamentos e ações ou propor alternativas que desenvolvam o senso crítico e reflexivo.

No que tange à *produção do conhecimento*, 4,5% dos textos analisados foram agrupados nessa categoria. As discussões apresentadas nos artigos se referem à descrição e análise dos conhecimentos produzidos principalmente pela enfermagem e utilizaram a epidemiologia como referencial teórico e/ou metodológico. Nessa categoria, estão incluídos os estudos comparativos a fim de dar melhor sustentação ao objeto investigado, outras vezes corroborando estudos já realizados.

A compreensão da enfermagem como trabalho profissional do campo da saúde inclui as dimensões do cuidar, do educar, do gerenciar e da produção do conhecimento que o enfermeiro enfrenta cotidianamente no desafio de construir conhecimentos que fundamentem o seu saber e fazer. Nesse sentido, a produção do conhecimento de enfermagem tem representado um dos pilares na sustentação, qualificação e inovação da prática profissional, contribuindo, dessa forma, para o fortalecimento do seu compromisso social com a saúde e a qualidade de vida das pessoas. Vale salientar que, no processo de construção do conhecimento da enfermagem, as revistas científicas desempenham um papel relevante na disseminação da produção científica dos enfermeiros.

Destaca-se também que o cenário, em que se dá a produção científica, aponta alguns aspectos determinantes da produção da ciência em geral e na enfermagem em particular e os tipos de conhecimento aplicados por seus profissionais que têm acompanhado a evolução científica e tecnológica.

É importante enfatizar que a pesquisa em enfermagem legaliza o fazer, busca novas formas de cuidar e ao mesmo tempo proporciona uma aproximação entre a teoria e a prática, garantindo sua sustentação e contribuindo efetivamente para a qualidade do exercício profissional. Mendes⁸ reforça a importância da inter-relação e interdependência entre a teoria e a prática, por considerar que na enfermagem a validação experimental é fundamental para a construção do seu corpo de conhecimento.

Entende-se a divulgação dos resultados como parte do processo de investigação, e por essa razão

alguns autores^{9,10} realçam como desdobramentos da divulgação a possibilidade de o conhecimento ser apreciado, analisado e criticado, o que favorece sua reformulação.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo demonstrou a importância da epidemiologia na produção do conhecimento da enfermagem brasileira e sua utilidade para o trabalho cotidiano desse grupo profissional.

Cabe ainda reconhecer que a presente análise pode conter algum viés em relação à distribuição e categorização dos dados uma vez que este estudo foi construído a partir da leitura dos resumos das publicações encontradas, representando uma limitação desta pesquisa.

O conjunto de trabalhos analisados revelou a importância da articulação entre a epidemiologia e a enfermagem na produção do conhecimento, buscando a integração e complementaridade entre as diversas áreas do saber.

A epidemiologia contribui como um instrumento de investigação que possibilita: avaliar o cuidado prestado aos usuários dos serviços de saúde, analisar o perfil socioeconômico e de morbidade de uma determinada população, refletir sobre as condições de saúde dos trabalhadores e aliar o ensino à produção de conhecimento na enfermagem. Assim, a epidemiologia se configura num instrumento valioso para utilização dos enfermeiros quer seja no ensino, nos serviços, nas suas atividades administrativas e nas investigações, pois oferece subsídios indispensáveis para intervenções de enfermagem mais afetivas e conscientes nos desequilíbrios do processo saúde/doença que acometem a população.

Por isso, a epidemiologia é uma indispensável ferramenta de trabalho, cabendo aos profissionais usá-la da melhor forma, conscientes dos seus limites, aperfeiçoando-a no que for possível¹¹.

REFERÊNCIAS

1. Morris JN. Uses of epidemiology. London (UK):, Churchill Livingstone; 1975.
2. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (Po): Edições 70; 1979.
3. Tigre C. La práctica epidemiológica en los sistemas de servicios de salud. Educ Méd Salud. 1990; 24: 306-20.
4. Teixeira CF. Epidemiologia e planejamento de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 1999; 4:287-303.
5. Barreto ML. A epidemiologia, sua história e crises: notas para pensar o futuro. In: Costa DC, organizador.

- Epidemiologia teoria e objeto. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2002. p. 19-38.
6. Gomes AMT, Oliveira DC. O processo de trabalho do enfermeiro no PAISC: uma análise a partir das representações sociais. R Enfermagem UERJ. 2003; 11: 139-46.
 7. Pires DEP, Carraro TE. O processo de viver humano. Texto Contexto Enferm. 2007; 16(1): 11-2.
 8. Mendes IAC. Pesquisa em enfermagem. São Paulo: EDUSP; 1992.
 9. Mendes IAC. Carta ao leitor. Rev Latino-am de Enfermagem. 1993; 1(1): 7-8.
 10. Lopes CM. Produção do conhecimento por enfermeiros assistenciais: uma utilização na prática (tese de doutorado). Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 1990.
 11. Almeida Filho N. Epidemiologia sem números. Rio de Janeiro: Editora Campus; 2002.
 12. Morena MAC, Nápole RG, Silva VN. Perfil da resposta à prova tuberculínica em estudantes de enfermagem. R Enferm UERJ. 2007, 15: 387-92.
 13. Siviere IMPS, Scatena MCM, Costa Jr ML. Fatores de risco numa população de infartos. R Enferm UERJ. 2005; 13: 319-30.
 14. Rocha MS, Caetano JA, Soares E, Medeiros FL. Caracterização da população atendida em unidade de terapia intensiva: subsídio para a assistência. R Enferm UERJ. 2007; 15: 411-6.
 15. Andrade L, Vianna MC, Silveira CM. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. Rev Psiquiatr Clin. 2006; 33(2): 43-54.
 16. Primo CC, Amorim MHC, Castro DS. Perfil social e obstétrico das puérperas de uma maternidade. R Enferm UERJ. 2007; 15: 161-67.
 17. Laurenti R, Mello Jorge MHP, Gotlieb SLD. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. Ciênc Saúde Coletiva. 2005; 10(1):35-46.
 18. Mello R, Furegato ARFF. Internações psiquiátricas no Rio de Janeiro de 1996 a 2005. R Enferm UERJ. 2007; 15:176-82.
 19. Padoin SMM, Paula CC, Schaurich D, Fontoura VA, organizadores. Experiências interdisciplinares em AIDS: interfaces de uma epidemia. Santa Maria (RS): Editora da UFSM; 2006. p.43-62.

Recebido em: 16.11.2007
Aprovado em: 17.12.2007